

# Diversidade Linguística na Escola Portuguesa

Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*  
(ILTEC)

## Vocabulário – Quadro Geral

Quando ainda dominamos mal uma língua, uma das perguntas que fazemos com frequência, a nós próprios ou aos outros, é “Como é que se diz X?”. A frequência desta pergunta torna bem clara a importância do vocabulário de uma língua. Numa situação em que o falante tem de recorrer a essa língua para comunicar com os outros, como acontece nas situações de imigração, a aprendizagem da língua e do seu vocabulário molda-se com a própria vida. Assim, encontramos:

- a. *palavras muito frequentes* ligadas à comunicação quotidiana entre as pessoas;
- b. *palavras ligadas a domínios específicos* – palavras que se tornam relevantes numa determinada actividade com que a pessoa está relacionada, (i) por serem aí muito mais frequentes do que na vida do dia-a-dia; ou (ii) por serem palavras que constituem o vocabulário técnico dessa actividade, isto é, palavras específicas ou que apresentam significados específicos;
- c. *palavras de frequência reduzida*, respeitantes a um leque muito amplo de actividades com que a pessoa pode contactar ao alargar as suas relações sociais, ao ler jornais, ao ver televisão, etc.

- **Palavras muito frequentes: o *Português Fundamental***

O vocabulário de frequência elevada constitui o que é geralmente designado como *Português Fundamental* (INIC, 1984, 1987). A sua extensão é de cerca de 2000 palavras. O conhecimento do Português implica o conhecimento de grande parte destas palavras. Recebem geralmente uma atenção especial na fase inicial da aprendizagem, quando esta se desenrola num contexto formal como é a escola. Num contexto de imersão, vivido por muitos dos alunos filhos de imigrantes, a partir do momento de chegada, o domínio deste vocabulário é alcançado pela sua aquisição através da participação nas situações de comunicação do dia-a-dia. O papel da escola, da aprendizagem formal, pode então orientar-se para o seu reforço e alargamento, para a consciencialização do seu uso adequado e para a sua correcção quanto a aspectos morfológicos, sintácticos e, também, quanto a aspectos de rigor semântico.

- **Palavras ligadas a domínios específicos**

Apesar de ser essencial, o vocabulário fundamental não preenche todas as necessidades do falante, seja ele criança, jovem (como os alunos) ou adulto, nomeadamente as que dizem respeito às actividades pessoais.

O vocabulário de domínios de actividade pode ter um alcance mais ou menos alargado, consoante a área que se considere. Podemos encontrar um vocabulário ligado a uma grande área (a escola, a empresa, a ocupação dos tempos livres, etc.), que complementa o vocabulário fundamental, mas que também existe noutras áreas mais específicas em que se divide essa área, tendo cada uma o seu vocabulário técnico. Na escola, encontramos o vocabulário próprio da vida escolar e encontramos também o vocabulário técnico de cada uma das disciplinas.

- **Palavras de frequência reduzida**

Para além do vocabulário fundamental e do vocabulário de domínios específicos de actividade, o vocabulário de uma língua apresenta ainda muitos termos de frequência reduzida. Para a sua aquisição e desenvolvimento, o ambiente familiar é determinante mas a escola e a leitura dão o contributo mais importante. Durante a vida escolar e fora dela, a leitura extensiva e diversificada revela-se uma fonte privilegiada de contacto com uma parte importante deste vocabulário. Pensemos nas histórias e na diversidade de vocabulário que elas nos oferecem, bem como nos textos de jornais e revistas.

### **Aprendizagem do vocabulário**

Para desenvolver o vocabulário, nos vários domínios, é fundamental recorrer a **estratégias de ensino adequadas** aos processos de aprendizagem dos alunos que não têm o Português como língua materna.

O facto de o vocabulário constituir um domínio básico na aprendizagem de uma língua poderia levar-nos a pensar que a melhor forma de alcançar um bom nível comunicativo nessa língua seria dar prioridade à aprendizagem explícita e intensiva do vocabulário. No entanto, devemos ter em conta que a utilização do vocabulário não é feita de forma isolada. A *ligação ao uso da língua* permite ir ao encontro de alguns **princípios orientadores** que têm sido formulados para o ensino do vocabulário numa língua não materna (cf. Hulstijn, 1997; Verbeek, 1998; Blachowicz e Fisher, 2000). São eles:

- **A integração num contexto linguístico** – As palavras da língua não materna não devem ser apresentadas apenas por meio da correspondência com palavras da língua materna, mas devem ser integradas no contexto linguístico em que possam surgir.
- **A ligação ao contexto comunicativo** – As palavras novas devem ser ligadas a um contexto que clarifique a sua utilização pelos falantes e que possibilite aos alunos aproveitar as pistas que esse contexto oferece para estabelecer o significado.

- **A activação de vocabulário** – Os alunos devem ter a oportunidade de contactar com o vocabulário não apenas de forma passiva, enquanto receptores, através da leitura ou da audição, mas também de forma activa, através da reutilização das palavras no seu próprio uso da língua.
- **A multiplicação das oportunidades de contacto com as palavras a aprender** – Para que as palavras relevantes não sejam esquecidas, após o contacto inicial, é necessário que adquiram relevo também em termos de frequência de utilização, uma vez que essa utilização constitui um factor crucial para a sua aprendizagem.

Os princípios anteriores fundam-se no conhecimento tácito, revelado por meio da utilização da língua, quer em relação à compreensão, quer em relação à produção. A estas estratégias podem juntar-se outras, fundadas no conhecimento consciente das palavras e nas relações que ele permite estabelecer. Os níveis de conhecimento correspondentes à *consciência linguística e metalinguística* podem, assim, ser mobilizados para:

- **O estabelecimento de conexões** – No nosso léxico mental as palavras estão organizadas segundo uma rede de relações, com base na forma, no significado e na ligação a contextos. O enriquecimento dessas conexões cria possibilidades de acesso às palavras em causa. No caso da língua não materna, existe ainda um outro pólo que pode ser activado para o estabelecimento de relações: a própria língua materna dos alunos.
- **As estratégias de meta-aprendizagem** – O aluno deve tomar consciência das estratégias que pode utilizar para a aprendizagem do vocabulário, tomando um papel activo na procura daquelas que se revelam mais eficazes para si. Entre as estratégias que podem ser desenvolvidas conscientemente com base na relação do falante com as palavras e com as duas línguas, materna e não materna, encontram-se:
  - (a) o estabelecimento de relações semânticas e formais entre as palavras;
  - (b) a verificação de conhecimentos por parte do próprio aluno, podendo utilizar as duas línguas (no caso presente, a sua língua materna e a língua portuguesa) para estabelecer o confronto;
  - (c) a criação de mnemónicas para áreas de vocabulário específicas, designadamente vocabulário técnico que seja necessário memorizar;
  - (d) a selecção feita pelo aluno do vocabulário a aprender – note-se que esta selecção realizada pelo aluno pode ser incluída em projectos mais vastos que integrem as palavras em contextos linguísticos e comunicativos, dotados de significado para o aluno;

(e) o confronto com o domínio do vocabulário usado pelos colegas, designadamente pelos que têm o Português como língua materna, em relação a um tópico específico (o que pode ser feito, por exemplo, pela comparação de listas de termos associados a esse tópico, listas que revelarão ao aluno a extensão do seu vocabulário em ligação com o referido tópico e o seu grau de conhecimento do vocabulário usado pelos colegas);

(f) a procura intencional de reutilização dos termos a aprender.

A aprendizagem do vocabulário de uma língua não materna apresenta múltiplos desafios. Na vida escolar, esses desafios estão ligados ao facto de a língua não materna constituir não só a nova língua de comunicação na interação social alargada, mas também a língua de construção do conhecimento. Para alcançar sucesso nesses desafios, o aluno poderá conjugar estratégias de procura consciente da aprendizagem com estratégias de desenvolvimento natural das suas competências linguísticas por meio da participação em situações de uso da língua.

## **Bibliografia**

- Barbeiro, Luís (1998) *O jogo no ensino-aprendizagem da língua*. Leiria: Legenda.
- Barbeiro, Luís (2004) A Presença da Língua Materna no Trabalho de Projecto. Comunicação apresentada ao II Encontro Nacional da SPDLL. Faro: Universidade do Algarve.
- Blachowicz, Camille L. Z.; Fisher, Peter (2000) Vocabulary instruction. In Michael L. Kamil, Peter B. Mosenthal; P. David Pearson e Rebecca Barr (orgs.) *Handbook of Reading Research*. Vol. III. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Brandes, Donna; Phillips, Howard (1977) *Manual de jogos educativos*. Lisboa: Moraes editores.
- Campos, M. H. C.; Xavier, M. F. (1991) *Sintaxe Semântica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Camps, A. (comp.) (2003) *Secuencias didácticas para aprender a escribir*. Barcelona: Editorial Graó.
- Coady, James (1997) L2 vocabulary acquisition through extensive reading. In James Coady e Thomas Huckin (Org.). *Second Language Vocabulary Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cummins, Jim (2001) *Negotiating Identities: Education for empowerment in a diverse society*. 2<sup>nd</sup> ed. Los Angeles: California Association for Bilingual Education.
- Duarte, Inês (2000) *Língua Portuguesa: Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Grabe, William; Stoller, Fredricka (1997) Reading and vocabulary development in a second language. In James Coady e Thomas Huckin (orgs.). *Second Language Vocabulary Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hulstijn, Jan H. (1997) Mnemonic methods in foreign language vocabulary learning: Theoretical considerations and pedagogical implications. In James Coady e Thomas Huckin (orgs.) *Second language vocabulary acquisition: a rationale for pedagogy*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 203-224.
- INIC, CLUL (1984) *Português Fundamental: Vocabulário e Gramática*. Vol. I. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- INIC, CLUL (1987) *Português Fundamental: Métodos e Documentos*. Vol. II. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Instituto Nacional de Investigação Científica – INIC (1984) *Português Fundamental: Vocabulário e gramática*. Lisboa: INIC, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Instituto Nacional de Investigação Científica – INIC (1987) *Português Fundamental: Métodos e documentos*. Lisboa: INIC, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Lee, W. R. (1986) *Language teaching games and contests*. Oxford: Oxford University Press. (1<sup>a</sup> ed., 1979).

- Leiria, Isabel (2001) *Léxico: Aquisição e ensino do Português Europeu língua não materna*. Lisboa: Faculdade de Letras. Dissertação de doutoramento.
- Mendonça, Marília (2002) *Ensinar e aprender por projectos*. Porto: Edições Asa.
- Ministério da Educação (2004). *Portfolio Europeu de Línguas – Educação Básica*. Lisboa: ME, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular
- Nation, Paul; Newton, Jonathan (1997) Teaching vocabulary. In James Coady e Thomas Huckin (orgs.) *Second language vocabulary acquisition: a rationale for pedagogy*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 238-254.
- Palmer, Adrian; Rodgers, Theodore (1983) Games in language teaching. *Language teaching*. Vol. 16, n.º 1. 2-21.
- Recasens, Margarita (1990) *Como jogar com a linguagem*. Lisboa: Plátano.
- Rixon, Shelagh (1981) *How to use games in language teaching*. London: Macmillan.
- Rooyackers, Paul (2003) *100 Jogos de linguagem*. Porto: Edições Asa.
- Saussure, Ferdinand de (1977) *Curso de Linguística Geral*. 3.ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote. [Trad. de *Cours de Linguistique Générale*. Paris: Payot, 1971].
- Siegel, Sidney; Castellan, N. John (1988) *Nonparametrical Statistics: for the Behavioral Sciences*. 2nd ed., New York: McGraw-Hill International Book Company.
- Sim-Sim, Inês (1997) *Avaliação da Linguagem Oral*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, Inês (1998) *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Trappes-Lomax, Hugh (2002) Language in language teacher education – A discourse perspective. In Trappes-Lomax, Hugh; Ferguson, Gibson (orgs.). *Language in Language Teacher Education*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co.
- Verbeeck, Kris (1998) Teaching vocabulary in a second language. In *Projectos, Modelos, Impulsos: O Ensino da Língua Portuguesa como 2.ª Língua*. Lisboa: departamento de Educação Básica, Ministério da Educação. p. 43-49.
- Vieira, Flávia (1998) *Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira: Uma intervenção pedagógica em contexto escolar*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Tese de doutoramento.
- Weiss, François (1983) *Jeux et activités communicatives dans la classe de langue*. Paris: Hachette.

## **Ficha Técnica**

- Luís Filipe Barbeiro